

Iluminação, som e conforto são os principais aliados de quem quer levar o clima do cinema para dentro de casa

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Escurinho, poltronas confortáveis, cheiro de pipoca no ar e um bom filme, o clima de cinema é difícil de superar. Mas e se pudesse ter isso a qualquer momento, no conforto da própria casa? Transformar a sala ou até o quarto em uma verdadeira sala de cinema deixou de ser um luxo distante para se tornar um projeto possível, e cada vez mais desejado. Entre projetores acessíveis, soluções inteligentes de iluminação e um olhar atento ao conforto, essa possibilidade em casa vem se consolidando como um espaço de convivência, lazer e memória afetiva dentro dos lares brasileiros.

Segundo a arquiteta Beatriz Cristal, do Estúdio Lima, e integrante da Archademy Distrito Federal, qualquer pessoa pode ter um cinema em casa, o segredo está menos no tamanho do espaço e mais nas decisões de projeto. "Não é preciso reproduzir a arquitetura de uma sala de cinema tradicional. O essencial é pensar no conjunto: assento confortável, controle de luz, acústica, sistema de som e a tela adequada", explica.

Entre os erros mais comuns, a altura da tela lidera a lista. Televisores e projetores posicionados acima da linha de visão comprometem o conforto e a imersão. Outro vilão é o excesso de luz, seja natural ou artificial, além de superfícies reflexivas próximas à tela, como vidros e acabamentos brilhantes, que prejudicam a experiência visual.

O layout também faz diferença. A distância correta entre tela e assento, aliada a um sistema de som bem posicionado, é fundamental. "Áudio e acústica não podem ser subestimados, especialmente em salas pequenas, onde graves e reflexões sonoras se intensificam", destaca a arquiteta.

Ao contrário do que muitos imaginam, espaços compactos podem até favorecer o clima de cinema. O controle mais preciso da luz, da distância de visualização e da posição das caixas de som costuma resultar em uma experiência mais imersiva. O cuidado principal, nesse caso, é investir em tratamento acústico e planejamento técnico.

Segundo a arquiteta Giulia Macke, também do Estúdio Lima, a recomendação prática para quem está começando é clara: primeiro definir o assento principal, depois a tela e, só então, o sistema de som. A escolha entre projetor e televisão depende do objetivo e do controle de luz disponível. "O pro-

Cinema no conforto do lar



Seja TV ou projetor, o conforto é o que traz o climinha de cinema

jetor vence pelo tamanho da imagem e pela sensação cinematográfica, mas exige planejamento, controle rigoroso da iluminação e atenção ao brilho do equipamento. Já a TV oferece praticidade, manutenção simples e melhor desempenho em ambientes com luz natural, mas sem abrir mão da imersão, desde que bem posicionada", explica.

Pensar no conforto é uma parte importante também. "Escolha um assento confortável, seja poltrona ou um belo sofá. A posição da tela deverá estar alinhada com a linha de visão de uma pessoa sentada. Além disso, o tamanho da tela será guiado pela distância do assento. Ou seja, nem sempre uma tela grande será a escolha ideal", aconselha Giulia.